


A importância da leitura a partir da ótica dos alunos da Escola Municipal Filomena Lisboa na Amazônia Brasileira

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.024-007>

Jhassem Antônio Silva de Siqueira

Grau de formação mais alto: Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Instituição acadêmica: Universidade Del Sol, Paraguai

Maria de Guadalupe Marciel Carvalho

Grau de formação mais alto: Mestra em Ciências da Educação
Instituição acadêmica: Universidade Del Sol, Paraguai;
Secretaria Municipal de Educação de Fonte Boa-AM

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender e analisar a importância da leitura a partir da perspectiva de alunos do 4º ano da Escola Municipal Filomena Lisboa, localizada no município de Fonte Boa no estado do Amazonas. A temática levanta ainda os fatores que dificultam o processo de leitura e escrita. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual foi utilizado o método descritivo, de forma a localizar alguns indícios para colaborar com o diálogo do processo de ensino da leitura. Os resultados indicaram que a falta de estrutura apropriada na escola e a falta de incentivos dos pais e responsáveis dos alunos são os maiores fatores impeditivos. Apesar da pouca idade dos estudantes envolvidos, todos já percebem a importância da leitura para o sucesso no processo de aprendizagem e na formação de leitores competentes. Com isso sugerimos que os professores atentem para as características individuais dos seus alunos, para buscar ampliar, junto a eles, a compreensão da importância da leitura e da escrita, no caminho da formação de leitores ávidos e cidadãos participativos na sociedade.

Palavras-chave: Leitura na Escola, Fonte Boa, Importância da Leitura.



1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta uma abordagem dos discentes sobre questões diretamente relacionadas sobre a importância da leitura e possibilidades para se obter um bom aproveitamento no seu aprendizado.

A aprendizagem da leitura é um processo complexo que envolve muitas habilidades, devemos estar em constante prática, pois as consequências de não exercitar a leitura, causam grandes deficiências que poderão acompanhar os alunos em cada fase de sua vida escolar.

Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas (READING, 2022; MARTONI; BERTONI; BARCELLOS, 2022) que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Aspectos que dificultam a prática da leitura, embora sendo vista como atividade extremamente importante para o ser humano, seu exercício fluente e pleno esbarra em muitos fatores que a dificultam e que fazem deste uma atividade pouco prazerosa. Ainda há que se considerar os pontos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, que também compõem o leque de fatores que dificultam a prática. Como Dronet (2002, p.08) afirma: “a aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo passo a passo, durante toda a nossa vida. Portanto, ela é um processo constante contínuo”.

A leitura proporciona um papel essencial na vida do educando, amplia os conhecimentos, enriquece o vocabulário, contribui para uma atuação crítica diante da realidade, leva a conhecer o mundo no qual está inserido e viabiliza com racionalidade com as outras pessoas, com o universo. Para Freire, (2003, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Dessa forma, mesmo que o indivíduo aprenda primeiro a “ler o mundo”, é depois que este aprende a “ler a palavra”, que as probabilidades de conseguir um lugar de destaque, socialmente falando, aumentam consideravelmente.

A questão da leitura ou mais especificamente do interesse pela leitura constitui um fator sobre o qual muitos educadores e escolas tem se debruçado, pelo fato de ser uma condicionante para o sucesso ou fracasso de muitos estudantes.

A habilidade de ler nessa compreensão é algo que perpassa a decodificação de palavras, indo além e adentrando com profundidade ao campo de entendimento da interpretação. É dentro dessa compreensão que a pesquisa aborda a temática pautada nos princípios de desenvolvimento da aprendizagem. Isso, porém, tem se tornado cada vez mais difícil, pois são poucos os estudantes que possuem fluência na leitura e muitos quando possuem, quase sempre são decodificadores de sílabas. É preciso então que a abordagem trabalhe dentro de uma compreensão plena da realidade, a fim de que quem lê, seja também quem compreende e interpreta. Segundo Soares:



“não basta saber ler e escrever é preciso também fazer uso do ler, do escrever, saber responder as exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente.” (SOARES, 2002, p. 08).

Pensando nos problemas apresentados anteriormente, percebemos a relevância de realizarmos estudos voltados para a coleta de dados junto aos estudantes sobre a perspectiva dos mesmos sobre a importância da leitura. Definimos como objetivo geral do artigo: Analisar a importância da leitura, a partir da ótica dos alunos do 4º ano, para o processo de aprendizagem na Escola Municipal Filomena Lisboa no município de Fonte Boa, no estado do Amazonas.

Como objetivos específicos foram definidos:

- a) Determinar os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem da leitura na Escola Municipal Filomena Lisboa;
- b) Estimular a reflexão nos estudantes para o hábito da leitura para formação de bons leitores;
- c) Despertar os participantes para a importância da leitura para um ensino de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje em dia, não é possível viver sem saber ler. A conquista da habilidade de leitura é um dos primeiros passos para a assimilação dos valores da sociedade, considerando que a sociedade moderna está cercada por todos os tipos de informes escritos. A preocupação, atualmente, está localizada na qualidade do leitor e escritor, que constitui a base para que o indivíduo possa atuar de maneira funcional na sociedade.

[...] Considera-se que, através do texto literário, pensar, o sentir e o criar da criança tem seu desenvolvimento máximo. É na infância que se adquire o gosto pela leitura e bem se pode imaginar as imensas possibilidades e a fundamental importância da leitura infantil no desencadeamento desse processo, como reforço as áreas afetivas, criativas e cognitiva (COSTA 2006, p. 339).

Desenvolver a compreensão leitora por meio da literatura é o caminho mais indicado, mas o aluno deve ter as condições requeridas, orientações adequadas, com professores preparados e grande entusiasmo para o trabalho, a fim de desenvolver sua motivação.

Aprende-se a ler e escrever quando compreende o seu contexto, a sua vida cotidiana é capaz de associar a prática em sala de aula com suas próprias vivências do dia a dia, além da percepção do que escrita significa e como ela representa em relação as regras ortográficas. “Para aprender a ler e escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como representa graficamente” (BRASIL,1997, p.82). Cabe ao professor viabilizar situações para que os alunos sejam capazes de perceber que a escrita formal é uma convenção e obedece a um padrão de normas, na qual uma ideia por escrito, a comunicação será eficaz.



Oliveira (2007, p. 13) considera que:

A leitura significa muito mais do que um simples processo pelo qual uma pessoa decifra os sinais ou símbolos como por exemplos, as palavras e as letras e reproduz o som. Ela lê quando compreende o que ler, interpretando os sinais escritos. Existem crianças que conhecem as letras, mas não leem (OLIVEIRA, 2007, p.13).

Vygotsky (1993, p.117-124): “o professor é um mediador competente entre o aluno e o conhecimento, alguém que deve criar situações para a aprendizagem, que provoque desafio intelectual”. Portanto, o professor deve mediar o ensino da leitura, deixando os alunos livres para pensar, agir, desafiando-os a criar, dar opiniões, dividir ideias, ajudando-os sem se “impor” ou desmerecer seus gostos, escolhas. Pois segundo Paulo Freire (2002, p. 69):

Meu bom senso me diz: saber que devo respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade do educando e, na sua prática, procura a coerência com este saber-me leva inapelavelmente de criação de algumas virtudes ou qualidades sem os quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante (FREIRE, 2002, P.69)

Ou seja, o educador deve respeitar os valores e os conhecimentos trazidos pelos educandos, aplicando-os a prática diária de leitura, buscando coerência entre o “ter” o “abre”. Devemos proporcionar aos alunos uma identidade digna e autêntica, formando um leitor competente e determinado.

Conforme Martins (2003), a leitura pode ser compreendida e caracterizada como a decodificação mecânica de signos linguísticos, ou seja, das letras, isso através de meio de aprendizado previamente estabelecido. Esta definição leva em conta apenas o ato de ler, não considera interpretação e a compreensão do que se está lendo.

Freire (2005) apresenta uma abordagem mais aprofundada a respeito do tema, para o autor a prática da leitura vai além das palavras. É preciso que o leitor compreenda o que esteja lendo e não apenas decodifique mecanicamente os símbolos gráficos, deve haver uma percepção crítica, interpretação e “reescrita” do que foi lido. A leitura deve acontecer como um todo, ou seja, deve ser lida a realidade, o contexto e não apenas as palavras.

Diante disso, compreende-se que a leitura está vinculada ao meio, inserida na sociedade, estabelecendo um elo entre o leitor e o material lido. A prática da leitura também pode acontecer individualmente, pois as leituras são escolhidas de cada leitor. Um exemplo de leitura coletiva é aquele que acontece diariamente no ambiente escolar, que são regidas pelos professores.

Nas escolas de educação básica, nos anos iniciais, o trabalho de leitura que é desenvolvido nas aulas de língua portuguesa não corresponde a uma prática que vise a formação de leitores competentes, que adquiram as competências e habilidades necessárias à formação do estudante.

Cafiero (2010, p. 16) faz as seguintes afirmações: “é importante que, nas aulas de leitura, o aluno faça perguntas, levante hipóteses, confronte interpretações, conte sobre o que leu e não apenas faça questionários de perguntas e respostas de localização e informação”.

Incentivar o gosto e paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal de leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, P.02).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo qualitativa, adotou-se o enfoque o qual visou a compreensão da ótica dos alunos para os fatores que influenciam na falta do hábito de leitura. A partir dos dados obtidos, desenvolveu-se em seguida o método indutivo a partir da observação junto aos alunos para o desenvolvimento da tese deste artigo. A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas e diárias, realização de entrevistas e aplicação de questionários, cujos alvos foram sempre os alunos, com objetivo de adquirir dados concretos e precisos.

Este estudo realizou diferentes fases de pesquisa, a qual iniciou com uma pesquisa bibliográfica, em seguida contou com a realização de uma pesquisa de campo onde foi coletado material escrito e relatos que versam sobre o tema em questão, para seguir com as análises e conclusões.

A pesquisa envolveu a participação de uma população de 42 alunos do 4ºano do ensino fundamental I, do turno matutino na Escola Municipal Filomena Lisboa. A referida escola atende o público do município de Fonte Boa (distante à 602 km da capital Manaus) nas etapas de ensino infantil e ensino fundamental, ambas do ensino regular.

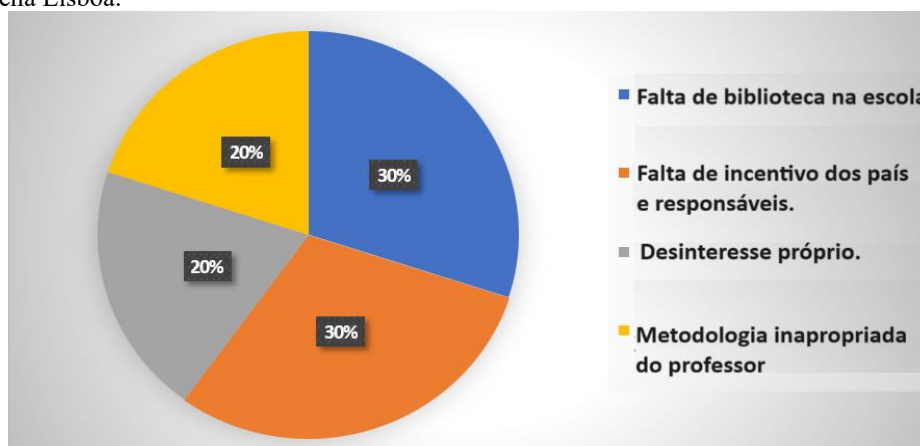
Foi aplicado um questionário direto, que tem o poder de aproximar o pesquisador, a observação e o problema, além de garantir uma larga compreensão de visão do problema segundo as perspectivas dos alunos.

A observação direta e entrevistas asseguraram ao pesquisador uma análise presencialmente e com muita profundidade, com isso foi possível verificar como a problemática é constituída e ocorre.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

São vários os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem da leitura nas escolas públicas, cada uma apresenta uma realidade específica. Para os 42 alunos do 4ºano do ensino fundamental I da Escola Municipal Filomena Lisboa os principais fatores diretamente relacionados como impeditivos para o desenvolvimento da leitura podem ser observados na figura 01.

Figura 01: Indicação dos alunos do ensino fundamental I sobre os fatores que interferem o processo de leitura na Escola Municipal Filomena Lisboa.



Fonte: dados da pesquisa

Para uma boa parte dos alunos (30%) a falta de uma estrutura na escola, como uma biblioteca, representa um impeditivo para ampliar o processo de leitura. As bibliotecas realmente são locais símbolos de estudo, pesquisa e leitura. A falta dessa estrutura realmente faz falta em um estabelecimento de ensino. Hoje as bibliotecas são equipadas com computadores e geralmente com acesso a internet. Essa carência representa além de uma falta estrutural na escola, representa também uma questão simbólica dentro de um ambiente escolar. O que acaba por gerar um impacto negativo no processo de leitura. Infelizmente essa é uma realidade em muitos municípios na Amazônia, principalmente nas escolas afastadas dos grandes centros urbanos como aponta Paiva e Berenblum (2009):

Segundo Werthein (Correio Brasiliense, 10 abril 2005), ex-representante da Unesco no Brasil, calcula-se que 73% dos livros estão concentrados nas mãos de 16% da população e, segundo dados do IBGE, 89% dos municípios não possuem bibliotecas públicas e 65% não têm livrarias nem lojas de música. As bibliotecas bem equipadas estão localizadas em zonas urbanas e no centro de cidades. Dados obtidos a partir do Censo Escolar 2004, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que, das 53 mil bibliotecas escolares existentes em todo o país, 46 mil (86%) estão localizadas em zonas urbanas, sendo que a rede privada concentra o maior número de bibliotecas escolares (39% do total). Essas estatísticas alarmantes mostram as enormes desigualdades regionais e a desigualdade na distribuição de bens culturais. A investigação realizada retratou a multiplicidade de dificuldades que enfrentam diretores e professores nas escolas brasileiras para estabelecer bibliotecas, para garantir funcionamento adequado às necessidades de professores e às demandas de alunos e para possibilitar acesso aos livros, assim como revelou o estado e a calamidade em que se encontravam os livros (PAIVA & BERENBLUM, 2009).

Logo, uma escola má estruturada, acarreta numa deficiência no processo de ensino e aprendizagem.

Outros 30% dos alunos indicaram que a falta de incentivos dos pais e responsáveis representa um impeditivo para o avanço no processo de desenvolvimento da leitura. Realmente para aprender a leitura é necessário ter apoio em casa, pois é neste momento que ocorre a socialização do conhecimento



aprendido na escola. A participação de pais e responsáveis é de fundamental importância para verificar e incentivar o avanço do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

No passado as competências para o ensino da alfabetização eram centradas em profissionais específicos, no entanto autores como Mata (1999) apontam a importância da família, na atualidade, para o avanço na aprendizagem da leitura e escrita.

Há assim uma nova visão e um novo posicionamento sobre o papel dos pais e da própria criança e sobre o seu contributo para o processo de aprendizagem. Tradicionalmente, este era um processo exclusivamente profissionalizado, já que só um técnico poderia saber como iniciar e controlar o desenvolvimento das crianças no domínio de uma técnica tão complexa como a leitura e a escrita (Teale & Sulzby, 1989). Os pais eram praticamente excluídos do processo, ou então a participação valorizada, estava directamente ligada às tarefas escolares. Actualmente, nota-se um novo posicionamento face ao que poderá ser o papel dos pais e de toda a família no processo de aprendizagem da linguagem escrita. Passaram a ser considerados como elementos importantes, cuja participação deve ser mobilizada. Só tendo os pais e a família como parceiros a aprendizagem da linguagem escrita poderá ser mais natural e significativa (MATA, 1999, p. 66).

Por isso, escola, pais e professores devem estar preparados para atender a todas as necessidades dos alunos e colaborar para a aprendizagem da leitura e escrita.

Vale destacar ainda que 20% dos estudantes indicaram que eles mesmos são os maiores entres para avançar no processo de leitura. Esse resultado é preocupante, pois se trata de alunos do 4º ano do ensino fundamental, ou seja, são crianças. Embutir e atribuir a responsabilidades neles como principais responsáveis pelas dificuldades na leitura é uma inverdade, uma vez que estes são frutos de uma realidade complexa, composta de problemas sociais, de falta de investimentos, de necessidade de políticas públicas mais eficazes, dentre outras questões mais amplas. Mas vale a pena também atentar para a autocritica já presente nos estudantes. Novamente é necessário a participação da família para desenvolver a autoestima desses estudantes, como aponta Petronilo, (2007):

Para que a criança aumente sua autoestima, a família deve fazer elogios, encorajar e falar bem de suas qualidades e pontos fortes. Quando tentar fazer algo que considera difícil, encorajá-la a não desistir; não depreciar seus acertos; tranquilizar e ressaltar sua esperteza e sua inteligência. É necessário envolvê-la para que possa desenvolver suas habilidades (PETRONILO, 2007, p. 31).

Por fim, outros 20% dos estudantes apontaram que a falta de uma metodologia mais apropriada com a realidade dos estudantes interfere direto nos processos de aprendizagem da leitura. Por se tratar de crianças esse resultado também chama a atenção por apresentar um senso crítico destes para as técnicas aplicadas em sala de aula. Mas é revelador pois indica uma certa insatisfação destes para os métodos, ditos tradicionais, utilizados pelos professores para o ensino da leitura e escrita.

Neste sentido as vezes as falas dos professores causam frustrações e se tornam um empecilho para a aprendizagem, como aponta Petronilo (2007).



O objetivo do professor não deve ser que todos aprendam igualmente; isso é muito difícil de alcançar. O objetivo deve ser que todos possam trabalhar reflexivamente e construir o pensamento coletivamente, sem que ninguém seja marginalizado ou deixado de lado. Lamentavelmente, muitos professores desconhecem as causas das dificuldades de aprendizagem da criança e as rotulam como fracassadas e preguiçosas. (PETRONILO, 2007, p. 25).

Os problemas apontados nesta pesquisa despontam como os principais fatores impeditivos para o processo de ensino e aprendizagem da leitura na Escola Municipal Filomena Lisboa. Este resultado está longe de ser um caso isolado no Brasil, pois existe outros levantamentos, como aqueles apontados por Paiva & Beremblum (2009) que já afirmavam problemas com a falta de estruturação nas escolas e de capacitação dos professores:

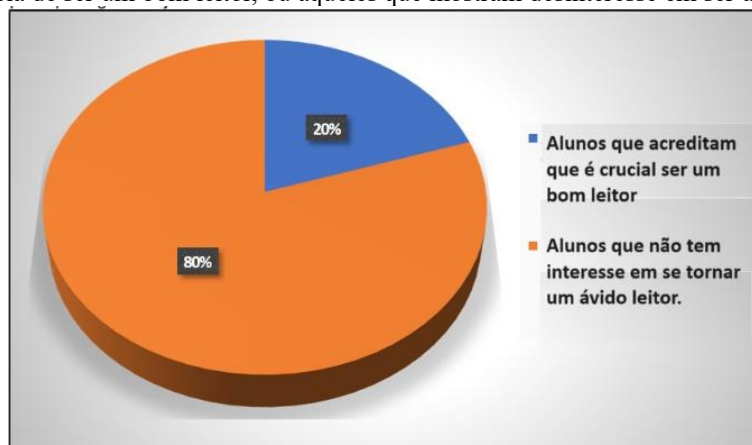
A partir da investigação realizada pôde-se constatar a dificuldade dos professores para trabalhar com os livros distribuídos, a ausência quase total de formação que lhes permitisse refletir sobre sua prática pedagógica e discutir diferentes concepções de linguagem, de leitura e de escrita, os limites no aproveitamento do material disponível e a angústia pela falta de tempo para exercitar a própria leitura. De posse dos fundamentos apresentados, destacaram-se oito categorias que permitiram compreender, de forma avaliativa, a realidade das ações e das práticas pedagógicas na sua complexidade, no que se refere ao uso e a significados da biblioteca e de obras literárias oferecidas. As categorias emergentes do trabalho de campo foram as seguintes: 1) leitura e condições sociais e culturais; 2) concepções de leitura e de escrita e de leitores; 3) espaços de leitura nas escolas; 4) crianças e adolescentes que nos escapam: eles não gostam de ler?; 5) atividades/práticas de leitura e currículo; 6) leitura como fundamento do projeto político-pedagógico (PPP) da escola; 7) os professores são leitores?; 8) formação docente para trabalhar com os livros (PAIVA & BERENBLUM, 2009, p. 183).

Os alunos do 4º Ano do ensino fundamental foram questionados se estes consideram a leitura como fator relevante para a boa aprendizagem na escola. Apesar da pouca idade dos estudantes envolvidos, todos os alunos questionados na pesquisa já percebem a importância da leitura para o sucesso no processo de aprendizagem e formação de leitores competentes. Com isso é função dos professores conhecerem as características individuais dos seus alunos para buscar ampliar a compreensão de leitura e da escrita, como aponta Petronilo (2007):

As crianças vivem em contato com vários tipos de escrita no seu dia a dia. Então cabe ao professor, juntamente com os alunos, refletir sobre as possibilidades da escrita, e observar que marcas muito individuais restringem a possibilidade de leitura e que, para facilitar a comunicação entre todas as pessoas de uma sociedade, é que se estabeleceu um código, se convencionou um desenho para as letras. Nem todos os alunos escrevem da esquerda para a direita e de cima para baixo. Assim, o professor tem que estar atento a todo o processo de escrita dos seus alunos (PETRONILO, 2007, p. 16).

Outra reflexão feita junto aos alunos diz respeito ao que eles pensam sobre a importância de ser um bom leitor, ou aqueles que por desinteresse não querem obter um desenvolvimento na leitura (figura 02).

Figura 02: Distribuição das porcentagens das respostas dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Filomena Lisboa sobre a importância de ser um bom leitor, ou aqueles que mostram desinteresse em ser um ávido leitor.



Fonte: dados da pesquisa

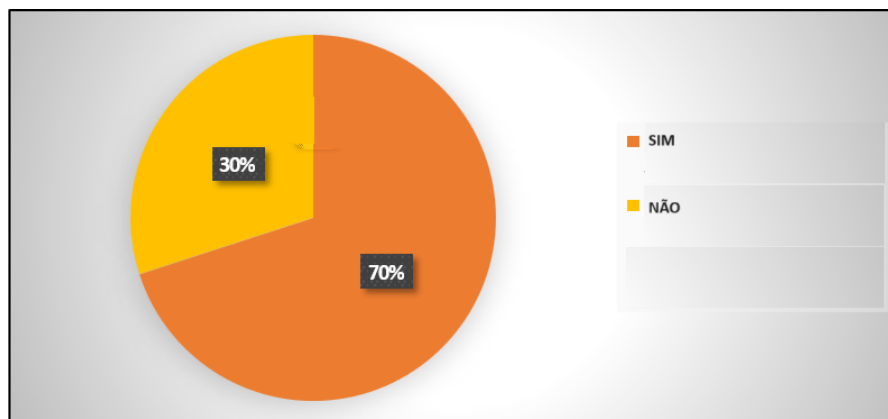
Como pode ser percebido, 80% dos alunos envolvidos na pesquisa responderam que não possuem interesse em se tornar um ávido leitor. Enquanto somente 20% dos estudantes indicaram que acreditam que é crucial ser um bom leitor. Esse resultado aparentemente confronta com os resultados apresentados anteriormente, no entanto, ele reforça os resultados dos problemas apresentados no início destes resultados que indicam as dificuldades no processo de leitura na escola, como estrutura física apropriada na escola e falta do incentivo familiar.

O resultado indica a necessidade de uma estratégia pedagógica que estimule os estudantes a prática da leitura. Neste caso o estímulo do professor é fundamental, como aponta Petronilo, (2007).

A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é uma dificuldade que algumas crianças apresentam e que pode ser superada ao longo do processo educacional com a ajuda de um professor bem qualificado e interessado em trabalhar com a criança com dificuldade. É importante notar que os indivíduos com essa dificuldade possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e a superação das dificuldades iniciais. Isso indica que estes indivíduos não são “burros” como muitos os rotulam, e que podem alcançar o sucesso em sua vida social e profissional desde que recebam a atenção e orientações necessárias (PETRONILO, 2007, p. 11).

Dando continuidade ao processo de estimular a reflexão junto aos alunos do 4º Ano da E.M. Filomena Lisboa, perguntamos a estes se eles gostam de ler e escrever. A distribuição das respostas pode ser observada na figura 03 a seguir.

Figura 03: Distribuição das porcentagens das respostas dos alunos da E.M. Filomena Lisboa sobre se eles gostam de ler e escrever.



Fonte: dados da pesquisa

Do total de envolvidos na pesquisa 70% informaram que gostam de ler e escrever, enquanto 30% responderam que não gostam de ler nem de escrever. Essa distribuição da porcentagem indica que se estes forem cada vez mais estimulados na escola para o desenvolvimento constante da leitura e escrita poderão ser tornar ávidos leitores, mesmo a menor quantidade que informou de forma negativa, pois com o avanço da maioria, o restante poderá se sentir motivado e impulsionado a desenvolver a prática da leitura e escrita.

As diferenças entre as crianças quanto as que gostam ou não de ler e escrever pode estar associado a distúrbios de aprendizagens, como por exemplo a dislexia, como afirmam pesquisas como as de Calafange (2004) e Martins (2003): “o termo dislexia é aplicável a uma situação na qual a criança é incapaz de ler com a mesma facilidade com a qual leem seus iguais, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais intactos, liberdade emocional, motivação e incentivos normais, bem como instrução adequada.”

Com isso cabe aos profissionais da educação, como professores e pedagogos, saberem identificar e orientar os pais das crianças que apresentam este tipo de perturbação na aprendizagem da leitura e da escrita quanto a busca de apoio junto aos profissionais da saúde. Pois como afirma Fonseca (2009):

Trata-se de uma inesperada dificuldade de aprendizagem, e não incapacidade, e muito menos doença, considerando-se a inteligência média e superior do indivíduo e a oportunidade educacional em que ele se encontra integrado. [...]

A dislexia não é, portanto, sinônimo de um QI baixo, pois pode ocorrer em todos os seus níveis, ou de disfunções visuais e auditivas detectadas por meios médicos convencionais. Também não deve ser considerada na sua definição a evidência manifesta de falta de motivação para aprender a ler, ou da presença de condições socioeconômicas desfavoráveis e desviantes. [...]

Por exclusão, a criança ou jovem disléxico não pode ser considerado em nenhuma categoria ou taxonomia defectológica, e jamais deverão ser confundidos com déficit ou disfunção mental. Por inclusão, as crianças e jovens disléxicos revelam perturbações e problemas: subtis, invulgares, multicomplexos, por vezes, inexplicáveis, de processamento de informação não simbólica e, sobretudo, simbólica, que poderão envolver dificuldades cognitivas de compreensão, análise e utilização dos sistemas e subsistemas da linguagem falada e escrita, isto é, podendo abarcar, isolada ou sistematicamente, componentes receptivos, integrativos, elaborativos e expressivos.

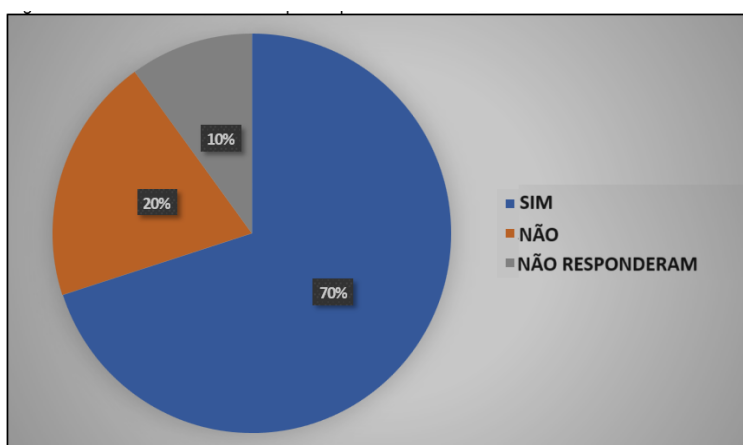
A dislexia pode ser superada em tempo útil com uma reeducação multiterapêutica, mas as suas causas mantêm-se inalteradas. Muitos sinais preditores podem ser identificados já na pré-escola, mas a dislexia inicia-se com a aprendizagem da leitura, onde se começa a detectar problemas de conscientização dos sons (fonemas), de reconhecimento de letras (optemas), de expressão verbal (articulemas), de cópia (grafemas), etc. (FONSECA, 2009).

É necessário ficar atento para as desordens de leituras, da escrita e das linguagens, podendo o exercício de redação e ditado auxiliar os professores para estes problemas. Esta dificuldade de aprendizagem está difundida no mundo e pode ocorrer em qualquer sala de aula, pois como afirma Fonseca (2009) “a dislexia atinge um espectro muito amplo de expressões comportamentais; algumas crianças superam a dificuldade sem sequelas, enquanto outras não atingem a literacidade”.

O importante é que as crianças não sejam alvos de preconceitos nem sofram *bullying* escolar por conta de algum distúrbio de aprendizagem. A escola deve ser acolhedora e oferecer acessibilidade ao letramento e conhecimento para todos.

Outro questionamento para incentivar a importância da leitura junto aos alunos do 4º ano, consistiu em perguntar a eles se leem regularmente e se são incentivados para a prática da leitura. As respostas estão distribuídas na figura 04.

Figura 04: Respostas dos alunos do 4º ano da E.M. Filomena Lisboa sobre se eles leem regularmente e se são incentivados para a prática da leitura.



Fonte: dados da pesquisa

Dentre os pesquisados, 70% informaram que leem regularmente e que são incentivados para a prática da leitura. Outros 20% informaram que não leem e não são incentivados, enquanto 10% não responderam o questionamento. Mas uma vez a atenção deve ser para os que não gostam de ler e para aqueles que não leem regularmente, isso na busca de melhorar a relação de todos os estudantes com a prática da leitura.

Condermarin (1986) listou uma série de perturbações que interferem diretamente no processo de aprendizagem, sendo eles:

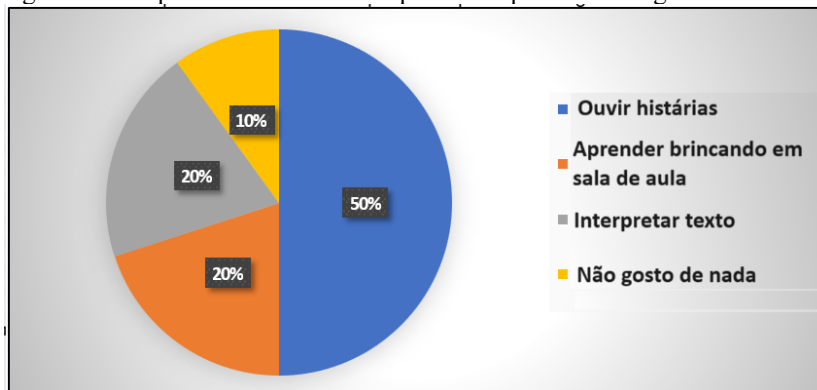
- Alterações na memória: algumas crianças apresentam dificuldades para lembrança imediata de fatos passados, não conseguem lembrar palavras ou sons que escutam, têm

dificuldade em memorizar visualmente objetos, palavras ou letras.

- Alterações na memória de séries e sequências: tais como os dias da semana, os meses do ano, o alfabeto e as horas.
- Orientações direita-esquerda: as crianças são incapazes de orientar-se com propriedade no espaço e aprender a noção de direita e esquerda. Não conseguem situar a direita e a esquerda em seu próprio corpo ou quando olham outra pessoa.
- Linguagem escrita: quando a criança não consegue ler com facilidade, tampouco consegue utilizar com propriedade os símbolos gráficos da expressão escrita. Quando escreve, revela sinais de confusões, inversões, adições, omissões e substituições.
- Dificuldades em matemática: não consegue entender a formulação do problema. Sendo assim, difícil ler, invertem números ou então sua sequência (CONDERMARIN, 1986).

É preciso que os professores e pedagogos fiquem atentos para essas características, pois elas representam um empecilho para a aprendizagem e desenvolvimento da leitura. Outro meio utilizado na pesquisa para despertar a importância da leitura, junto aos participantes, foi questioná-los sobre o que eles mais gostam na leitura. As respostas estão distribuídas na figura 05.

Figura 05: Respostas dos estudantes quanto ao que eles mais gostam na leitura



Fonte: dados da pesquisa

Entre os entrevistados 50% informou que o que mais gosta na leitura é ouvir histórias, vale lembrar que estamos falando de crianças. Esse resultado corrobora com Garcia (2005) quando afirma:

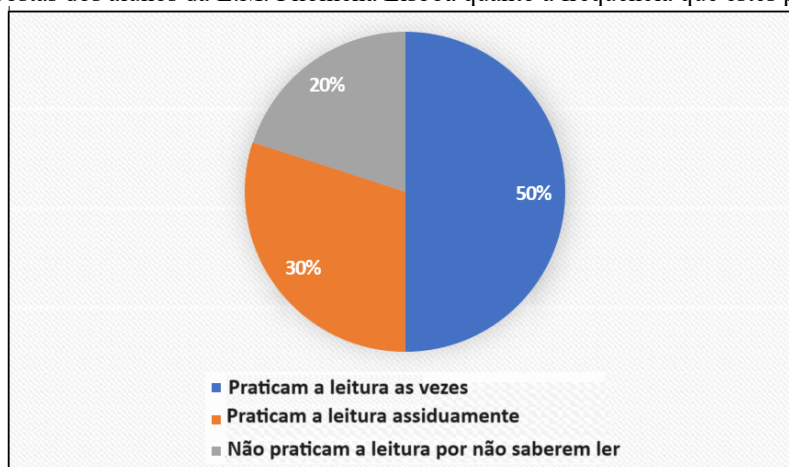
“Para a aprendizagem da leitura e escrita é fundamental que a criança tenha oportunidade de criar suas histórias ouvidas transformando-as, ouvir histórias contadas por outras pessoas (sejam elas adultas ou crianças) e ler e escrever suas histórias” (GARCIA, 2005, P. 10).

Outros 20% indicaram que gostam da leitura para aprenderem brincando em sala de aula. Isso demonstra a importância do uso do lúdico em sala de aula, como isso atrai a atenção dos alunos e torna a aprendizagem prazerosa.

Ainda 20% dos pesquisados informaram que gostam de interpretar textos. Na idade das crianças que frequentam o 4º é necessário que o material didático seja atrativo, que os textos sejam envolventes e que sejam completados com figuras e esquemas para ativar os sentidos dos alunos, pois algumas crianças precisam visualizar desenhos entre a leitura para conseguir interpretar o que está lendo, tornando mais motivadora a leitura (OLIVEIRA, 2014).

Sabe-se que a leitura precisa ser praticada cotidianamente pelos alunos. Por isso, foi perguntado aos mesmos com que frequência estes praticam a leitura (figura 06).

Figura 06: Respostas dos alunos da E.M. Filomena Lisboa quanto a frequência que estes praticam a leitura.



Fonte: dados da pesquisa

Para 50% dos alunos questionados estes informaram que praticam a leitura às vezes, ou seja, estes precisam ser mais motivados para tal prática. Enquanto 30% indicaram que praticam a leitura assiduamente, demonstrando com isso o gosto pela prática da leitura. Outros 20% informaram que não praticam a leitura, estes ainda justificaram informando que não sabem ler. Estes últimos são os casos mais graves e que merecem mais atenção pelos professores, para que estes façam um diagnóstico e busquem identificar o porquê que estes alunos ainda não sabem ler. Talvez as causas possam ser aquelas já indicadas neste trabalho de pesquisa.

É importante fazer com que os alunos estejam motivados para a prática da leitura. Para isso é necessário uma boa e acessível metodologia, que esteja à disposição do professor materiais de apoio didáticos e que o mesmo use de sua criatividade para motivar cada vez mais seus educandos para a prática da leitura e escrita.

Vale destacar também o papel das tecnologias da informação e comunicação como meio de difusão da prática da leitura. Hoje as crianças são expostas desde cedo aos computadores e smartphone e ao manuseio de redes sociais, sendo a leitura e escrita o grande meio de comunicação. Estas ferramentas também devem ser utilizadas como meios para o desenvolvimento da literacia, pois como afirma Chartier (2007):



Diferentemente dos que preveem o fim da leitura e dos livros por causa dos computadores, Chartier acha que a internet pode ser uma poderosa aliada para manter a cultura escrita. “Além de auxiliar no aprendizado, a tecnologia faz circular os textos de forma intensa, aberta e universal e, acredito, vai criar um novo tipo de obra literária ou histórica. Dispomos hoje de três formas de produção, transcrição e transmissão de textos: a mão, impressa e eletrônica – e elas coexistem” (CHARTIER, 2007, p. 22).

É necessário o emprego de técnicas variadas que sejam capazes de despertar nos alunos o interesse e o prazer pela leitura, só assim será possível formar leitores para toda a vida, pois o hábito e o interesse pela leitura é um processo constante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de estrutura apropriada na escola, como uma biblioteca ou sala de leitura, representam impeditivos para ampliar o processo de leitura. Outro importante fator impeditivo é a falta de incentivos dos pais e responsáveis dos alunos. Apesar da pouca idade dos estudantes envolvidos, uma boa parte destes já percebem a importância da leitura para o sucesso no processo de aprendizagem e na formação de leitores competentes.

Os problemas para a dificuldade na leitura podem estar associados a distúrbios de aprendizagem, com isso cabe aos profissionais da educação, como professores e pedagogos, saberem identificar e orientar os pais das crianças que apresentam este tipo de perturbação na aprendizagem da leitura e da escrita quanto a busca de apoio junto aos profissionais da saúde. A atenção deve ser para os que não gostam de ler e para aqueles que não leem regularmente, isso na busca de melhorar a relação de todos os estudantes com a prática da leitura.

Concluimos também que entre os que mais gostam da leitura sua maior satisfação é ouvir histórias, vale lembrar que estamos falando de crianças. Outros indicaram que gostam da leitura para aprenderem brincado em sala de aula. Isso demonstra a importância do uso do lúdico em sala de aula, como isso atrai a atenção dos alunos e torna a aprendizagem prazerosa.

Com isso concluiu-se que a leitura é uma atividade social, somente com o compromisso de todos poderemos alcançar a formação de leitores ávidos e cidadãos atuantes na sociedade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CAFALANGE, Selene. Dislexia...Ou Distúrbio da Leitura e da Escrita?2004.

CAFIERO, Delaine letramento e leitura: formando leitores críticos. In BRASIL, secretária de educação básica. Língua portuguesa, V. 19- coleção explorando o ensino- Brasília, , p.88, 2010.

CHARTIER, Roger. Fala, Mestre! Nova Escola. São Paulo, n. 204, p. 22, agosto. 2007.

CONDERMARIN, Mabel. Dislexia: Manual de leitura corretiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

COSTA, Maria Julia da Silva. Leitura: um prazer para sempre. Revista Educar: Fundação AMAE, p. 8, nº 339 de. Belo Horizonte, 2006.

DRONET, Ruth Caribe. Distúrbios de aprendizagem. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

DUTRA, Vânia L. R. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011.

FONSECA, Vitor da. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. Revista psicopedagogia, v. 26, n. 81, p. 339-356, 2009.

FREIRE, Paulo; ILLICH, Iván. La educación. Ed. Galerna, 2002.

FREIRE, Paulo et al. A importância do ato de ler. 2003.

FREIRE, Paulo. Escola primária para o Brasil. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 86, n. 212, 2005.

GARCIA, Regina Leite. (org.) Revistando a Pré-escola. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. Educar em Revista, p. 01-19, 2003.

MARTONI, Letícia Maria; BERTONI, Bruna Rafaela; BARCELLOS, Ana Carolina Kastein. Estratégias de leitura para o segundo ano do ensino fundamental I: despertando o interesse pela leitura: reading strategies for the second year of early education I: awakening interest in reading. Revista Contemporânea, v. 2, n. 4, p. 209-230, 2022.

MATA, Lourdes. Literacia—O papel da família na sua apreensão. Análise psicológica, v. 1, n. 17, p. 65-77, 1999.

OLIVEIRA, Meire Terezinha. Teoria e Prática da Educação Infantil. Manaus: UEA edições, 2007.

OLIVEIRA, Claudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aulas: a formação de leitores proficientes. RH, 2009.

OLIVEIRA, Janete Pereira de. O papel da gestão para aprendizagem prazerosa da leitura e da escrita no ambiente escolar. 2014.



- PIAGET, T. O nascimento da inteligência na criança. 4. Ed. Rio de Janeiro, Zaha, 1980.
- PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica. *Pro-Posições*, v. 20, p. 173-188, 2009.
- PETRONILO, Ana Paula da Silva. Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. Monografia (Especialização)—Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância. Brasília, 2007.
- Reading, awakening interest in. Estratégias de leitura para o segundo ano do ensino fundamental I: despertando o interesse pela leitura. *Contemporânea*, v. 2, n. 4, 2022.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- VYGOTSKY, Leu Semenovich. Pensamento e linguagem. Tradução. Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.